



G

TRUNFOS DE UMA  
**EOGRAFIA ACTIVA**

DESENVOLVIMENTO LOCAL,  
AMBIENTE,  
ORDENAMENTO  
E TECNOLOGIA

**Norberto Santos**  
**Lúcio Cunha**

COORDENAÇÃO

O TURISMO RELIGIOSO NO MINHO: CONTRIBUTO PARA A COMPREENSÃO DO  
PAPEL DOS SANTUÁRIOS NO DESENVOLVIMENTO DO NOROESTE DE PORTUGAL –  
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS NA SELECÇÃO DOS SANTUÁRIOS E  
NA ELABORAÇÃO DA GRELHA DE ANÁLISE.

## 1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista geográfico, a abordagem ao estudo dos santuários pode assumir diferentes ângulos de análise, pois trata-se de uma realidade profundamente complexa e que envolve fenómenos de diferentes dimensão, os quais se inter-relacionam em torno dessa matriz comum, provocando uma multiplicidade de efeitos no território envolvente.

Desta forma, partindo dos principais santuários do Noroeste de Portugal podemos encontrar dois territórios com características distintas: um território económico, disponível à luz de um conjunto de variáveis tangíveis e quantificáveis, e um território da fé, pouco tangível, com características difíceis de quantificar em termos absolutos.

Fruto das transformações que se tem vindo a verificar no espaço da religiosidade, todo o quadro conceptual relacionado com o turismo religioso e com as peregrinações, continua a merecer a atenção de vários autores, não só através das questões que podem ser colocadas no âmbito dos locais religiosos, mas também através das alterações conceptuais que acompanham essas questões.

## 2. LOCAIS RELIGIOSOS COMO OBJECTO DE ESTUDO

Nos estudos que abordam o turismo religioso, são várias as perspectivas de análise, destacando-se aquelas que colocam especial ênfase nos locais religiosos, como Jackson e Hudman (1995), que se debruçam sobre os visitantes de catedrais inglesas. Nolan e Nolan (1989) procederam à caracterização dos principais santuários da Europa ocidental, recorrendo a variáveis como o número de visitantes, o sujeito da devoção, o tipo de objecto de devoção, agrupando, como no caso de Portugal, os santuários de acordo com característica relativas à religiosidade. Jackovski (1987 e 2001), para além de hierarquizar os maiores santuários a nível mundial, estuda as diferentes rotas de peregrinação, duração e percursos. Em 1992, o mesmo autor hierarquiza os santuários polacos, utilizando o número de visitantes como um dos critérios base.

Shackley (2001) caracteriza alguns locais sagrados, abordando questões como os impactos territoriais, a gestão ou a organização. Na sua obra, também realiza um posicionamento de um conjunto de lugares sagrados tendo como denominador comum o fluxo de visitantes, relacionando-os quer com a estabilidade social e política, quer com a qualidade espiritual e emotiva dos santuários.

Santos (2004) refere os trabalhos de investigação geográfica sobre turismo religioso realizados desde a década de 90, tendo salientado os escassos exemplos de abordagem a este tema, os quais pouco ultrapassam a dezena de autores.

Ambrósio V. (2006), que procedeu a um levantamento exaustivo das obras que versam o turismo religioso, concluiu que estas poderão ser divididas em, quatro temas: religiões e lugares sagrados; visitantes dos santuários turísticos; peregrinações a pé e cidades-santuário, segundo a população residente e os visitantes.

### 3. METODOLOGIA ADOPTADA NA ESCOLHA DOS SANTUÁRIOS PRINCIPAIS

#### 3.1. Os santuários do Noroeste de Portugal

Jackowski et Al. (2002) estabeleceram classificações para locais de peregrinação, denominando-os centros internacionais, centros supra-regionais, ou regionais, segundo a sua capacidade de atracção. Alguns dos santuários do Noroeste de Portugal poderão ser considerados de centros supra-regional, como o santuário do Bom Jesus do Monte em Braga, ou o santuário de São Bento da Porta Aberta, em Terras de Bouro. Ambos são conhecidos fora da região onde se situam, exercendo um poder de atracção para lá do âmbito regional, ainda que não assumam uma dimensão internacional. Nolan e Nolan (1992) dividiram os locais religiosos em três diferentes categorias, consoante o tipo de motivações dos visitantes: santuários, atracções religiosas patrimoniais e locais onde ocorrem festividades religiosas.

De um universo de cerca de oitenta santuários existentes no Norte de Portugal, o Noroeste contribui com cerca de metade desse número, tendo sido considerado apenas aqueles que obedecem a pelo menos um dos critérios definidos por Nolan e Nolan (1992) para a categoria de santuário. De realçar que, caso fossem considerados todos os santuários existentes, independentemente de qualquer critério e bastando apenas a sua designação, o universo de santuários seria bastante superior. Assim, esses santuários não foram incluídos por não apresentarem qualquer característica com especial relevância para os objectivos deste trabalho. Saliente-se ainda que os santuários não considerados são, no geral, locais religiosos com reduzido interesse patrimonial ou paisagístico e pouco visitados, pois apesar de na sua maioria apresentarem uma data festiva, não são alvo de peregrinações, oferecendo serviços religiosos somente em ocasiões especiais (Ver quadro2-Anexos).

Um dos aspectos que caracteriza os santuários do noroeste de Portugal é a não existência de atracções turísticas que propiciem visitas turísticas regulares, seja através de viagens organizadas, seja através de viagens individuais. Apenas em dez santuários existe uma atracção turística com algum significado, sendo motivo de excursões organizadas fora das épocas festivas. Destes, apenas em oito verifica-se uma combinação entre peregrinação, culto e património.

De acordo com Nolan e Nolan (1992), os santuários podem ser ainda divididos segundo a devoção que lhes é atribuída, tendo os autores recorrido a sete tipificações para a

origem dos santuários: lugares com significado específico, ex-votos, simples devoção, milagres, objectos adquiridos, objectos encontrados e aparições.

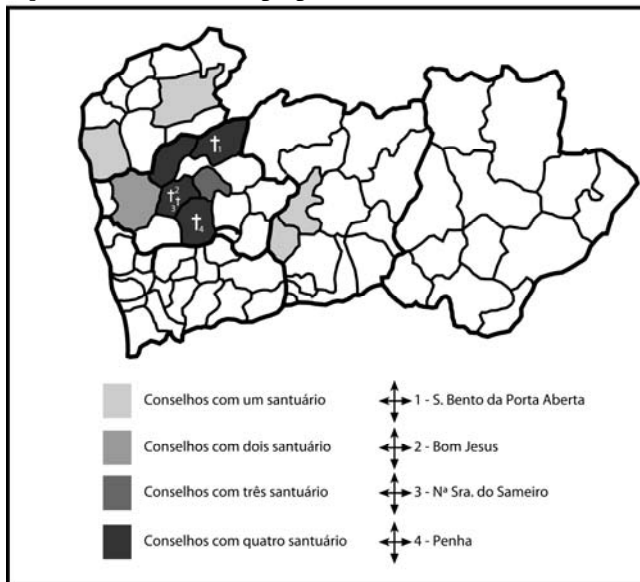
### 3.2. Escolha dos santuários principais

Após análise dos santuários do Noroeste de Portugal, tornou-se imperativo definir um conjunto de critérios que permitisse reduzir constituir uma amostra representativa e com real significado para o objectivo principal do estudo. A busca do equilíbrio entre os elementos relacionados com a oferta e com a procura, estiveram na base da escolha dos critérios determinaram a selecção dos santuários:

- a) manter uma afluência significativa de visitantes durante todo o ano
- b) pertencer a estruturas organizadas de promoção e dinamização turística
- c) possuir património arquitectónico ou paisagístico de interesse regional ou nacional
- d) disponibilizar serviços religiosos regulares durante todo o ano
- e) ser objecto de peregrinação
- f) dispor de quantidade e diversidade de serviços complementares de cariz não religioso: alojamento, restauração, comércio e lazer.

Estes critérios foram ainda complementados pela repartição da devoção entre Nossa Senhora, Jesus Cristo e os Santos.

A figura 1 representa a distribuição geográfica dos santuários do noroeste de Portugal



Fonte: Elaboração Própria

Depois da aplicação dos critérios (Ver quadro3-Anexos) constatou-se que apenas sete santuários mantêm uma afluência de visitantes que vai para além das épocas festivas. Doze santuários fazem parte de uma estrutura organizada de promoção e divulgação; onze

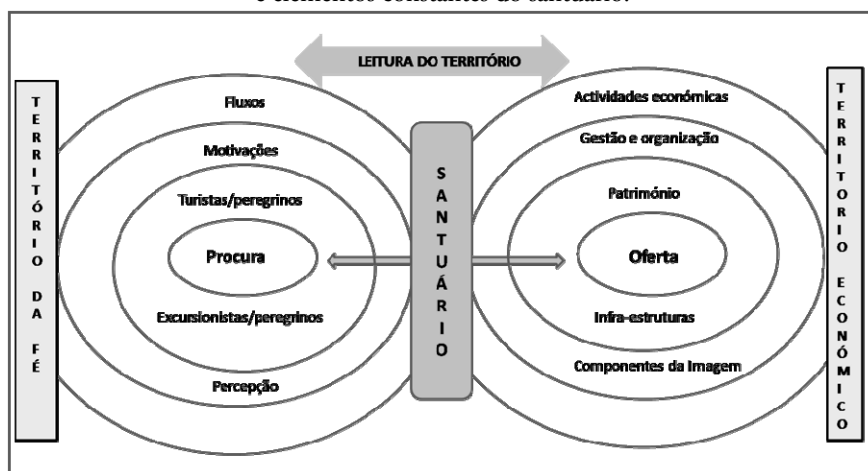
apresentam um valor patrimonial de interesse regional ou nacional; dezasseis disponibilizam serviços religiosos regulares durante todo o ano, conquanto que na maioria seja apenas ao fim de semana. A esmagadora maioria é objecto de peregrinação, ainda que apenas por ocasião das festividades religiosas. Apenas quatro santuários evidenciam uma quantidade e diversidade significativa de serviços de cariz não religioso durante todo o ano. A maioria dos santuários oferece um conjunto muito reduzido de serviços de cariz não religioso aos visitantes, que geralmente não ultrapassa a disponibilidade de entrada nos edifícios, um pequeno espaço de venda de bens com carácter religioso, ou um espaço envolvente cuidado, onde é possível realizar algumas actividades de lazer ao ar livre.

Dos santuários referenciados, somente em quatro se verifica a totalidade dos requisitos:

- Santuário do Bom Jesus do Monte – Braga
- Santuário de S. Bento da Porta Aberta – Terras de Bouro
- Santuário de Nossa Senhora do Sameiro – Braga
- Santuário de Nossa Senhora da Penha – Guimarães

A figura 1 representa a distribuição geográfica dos santuários do noroeste de Portugal.

A figura 2 esquematiza as diferentes componentes de análise relativamente aos indicadores e elementos constantes do santuário:



Fonte: elaboração própria

#### 4. ELABORAÇÃO DE UMA GRELHA DE ANÁLISE

A elaboração de uma grelha de análise como instrumento metodológico de referência permite, a partir da reflexão teórica, enquadrar e delimitar os componentes sobre os quais assentam a investigação empírica: “oferta e procura”. A inclusão destes dois componentes tem como objectivo a análise do santuário enquanto território da fé e território económico, representando, respectivamente a oferta e a procura. Uma interpretação baseada apenas num desses componentes poderia acarretar um conjunto de limitações, na medida em que ambos são indissociáveis, estabelecendo uma relação de interdependência, funda-

mental para a compreensão do santuário enquanto elemento determinante na organização e dinamização do território.

Cada um dos componentes em análise (oferta e procura) apresenta um conjunto de indicadores. A sua caracterização incorpora aspectos relativos à valorização qualitativa e quantitativa da oferta e da procura turística, permitindo estudar as respectivas inter-relações, no sentido de compreender os efeitos do turismo nos territórios da religiosidade.

#### 4.1. O Território da Fé: a procura

Os santuários são locais de atracção para um elevado número de visitante durante todo o ano, ainda que a grande maioria dos santuários do Noroeste de Portugal seja visitado de forma sazonal, durante as épocas dos festejos religiosos. No caso dos santuários em estudo, e não obstante existirem picos de afluência em épocas festivas, mantêm durante todo o ano um número considerável de visitantes, imbuídos por diferentes motivações como o património e o lazer, mas também a religião ou mesmo uma combinação entre ambas.

Associado a diferentes motivações, pode observar-se um raio de atracção bastante distinto. A esse respeito Vukonić (1996) considera que nos santuários de alcance local ou regional, os visitantes apresentam uma maior motivação de cariz religioso do que turístico, sendo que esta situação pode ser comprovada em grande parte dos santuários do Noroeste de Portugal, os quais atingem um pico de visitantes por altura das festividades religiosas, mas no resto do ano mantêm uma afluência esporádica, que em muitos casos não ultrapassa a frequência dos serviços religiosos dominicais ou ocasionais. No caso dos santuários principais, as motivações turísticas aumentam proporcionalmente ao raio de alcance, enquanto que as motivações religiosas apresentam um raio de alcance mais reduzido. Oliveira (2000) refere-se à questão do real significado das deslocações aos santuários, questionando o paradigma tradicional das peregrinações, o qual tem vindo a ser alterado, seja pela crescente oferta de serviços, que facilitam a combinação entre peregrinação e património, seja pela alteração no conceito espiritual e religioso das peregrinações.

A mesma questão poderá ser colocada em relação à crescente complexidade em torno das visitas aos principais santuários do noroeste, onde para além da simples excursão organizada pelos agentes comerciais ou religiosos, surgem novas dinâmicas empresariais que oferecem um conjunto de serviços em resposta às necessidades e aspirações da procura.

Os padrões tradicionais das viagens aos santuários, que pressupõe deslocações em grupos organizados em torno de um itinerário fixo, ou então viagens individuais na qual o apenas tem ao seu dispor um reduzido leque de opções, tem vindo a ser alterado por novas estratégias em torno de estruturas de apoio que disponibilizam um conjunto de serviços ao grupo ou visitante individual, dando resposta aos vários segmentos da procura. Estas alterações poderão significar um conjunto mais alargado nas motivações dos visitantes: aqueles que se deslocam por razões unicamente espirituais, tendo a possibilidade de serem acompanhados ou orientados por alguém que lhes ajude a alcançar determinado grau de satisfação interior; aos que procuram apenas os aspectos culturais ligados ao património ou uma combinação entre património e religiosidade; e por fim aqueles que simplesmente desfrutam a beleza das paisagens naturais, ou do lazer proporcionado pelos diversos equipamentos e serviços disponibilizados pelos santuários.

Ao oferecer um conjunto de serviços direccionados aos diversos segmentos da procura, os agentes envolvidos desempenham um papel de relevo ao moldar as motivações dos visitantes dos santuários, influenciando a imagem dos santuários e contribuindo para alterar a percepção destes junto dos visitantes. Paralelamente, o papel desempenhado pelas tecnologias de informação e de comunicação possibilita ao visitante a tomada de decisões em consonância com as suas aspirações e desejos. Esta liberdade de escolha, vai reflectir-se nas características dos visitantes, contribuindo para a alteração dos padrões das visitas ou peregrinações e respectivas motivações.

Directamente relacionado com a evolução dos padrões da procura, estão as alterações nas estruturas organizacionais dos santuários, proporcionado pelo aumento das funções empresariais e comerciais, e pelo modo como estas se relacionam com as funções religiosas. O (re)conhecimento dos diferentes tipos de visitantes, a capacidade de atracção dos santuários e como esta se posiciona face a diferentes motivações, poderão ser indicadores com bastante utilidade na definição de estratégias por parte dos responsáveis religiosos ou seculares. O espaço religioso é um espaço em mudança, mas essas transformações não são detectáveis facilmente, necessitando de ser (re)descoberto enquanto território da fé, e interpretado à luz da procura turística.

#### 4.2. O Território económico: a oferta

Segundo Escalona (1992), existe uma relativa confusão entre a análise baseada na oferta e a análise baseada na procura. Assim, muitas vezes, o enfoque na procura a partir do qual se estuda a oferta, leva inevitavelmente a entrar num círculo vicioso, no qual é impossível sair sem mudar a perspectiva de análise a realizar no contexto do micro economia convencional.

Os santuários apresentam uma oferta considerável de bens e serviços, mas tal como nem toda a procura é exclusivamente turística, a oferta também não pode ser considerada exclusivamente como turística. No presente estudo, e como resultado desta análise, a definição da oferta considera os principais eixos em torno dos quais se procurará obter uma compreensão do território económico: socioeconómicos, gestão e organização e a imagem.

Esta repartição tem por objectivo diferenciar elementos da oferta que se relacionam em torno de um eixo comum - o santuário - numa relação de interdependência. A análise dos indicadores referenciados para cada um destes elementos permitirá entender o alcance e o impacto socioeconómico dos santuários; explicar qual o peso e a importância das acções concertadas de promoção da imagem, tanto ao nível da percepção, como na alteração das motivações dos visitantes; compreender as estratégias de gestão, visando encontrar novas linhas que permitam, se for o caso, a redefinição de estratégias e a potencialização dos santuários face à contínua alteração dos paradigmas comerciais, turísticos e espirituais.

#### 5. CONCLUSÃO

No Noroeste de Portugal, atestando a influência da religiosidade na paisagem e no modo de vida, existem inúmeros locais religiosos, destacando-se perto de meia centena de santuários. No entanto, apenas quatro deles evidenciam um conjunto de elementos que os

diferenciam dos restantes. Esses santuários, pela multiplicidade de relações que estabelecem com o território envolvente, apresentam-se como locais de forte dinâmica económica e espiritual, características essas que têm vindo a sofrer transformações ao longo dos últimos anos, seja pela evolução dos conceitos relacionados com a espiritualidade, abrindo espaço para um território da fé mais alargado, seja pela alteração das estruturas socio-económicas de gestão e promoção. Estas últimas inserem-se no território económico, o qual representa um conjunto alargado de elementos que contribuem para a organização da oferta turística, os quais interagem com os elementos da procura representados no território da fé. Se o território socioeconómico apresenta características mais concretas e mais facilmente mensuráveis, já o território da fé apresenta-se ao investigador com características mais abstractas e difíceis de quantificar. A análise dos santuários à luz da compreensão do destes dois territórios, é uma tarefa que exige uma (re)definição metodológica muito precisa, tal é a complexidade dos elementos em questão.

A elaboração dessa estratégia metodológica tem o intuito de alcançar o equilíbrio na análise dos territórios acima definidos, a qual, a ser convenientemente concretizada, deverá permitir alcançar o objectivo principal, que passa pela compreensão do papel dos santuários na organização e dinamização do Noroeste de Portugal.

## 6. ANEXOS

Quadro 2

Santuário	Existência de atracção turística	Peregrinações festivas sazonais	Combinação entre peregrinações, culto e património
Nossa S <sup>a</sup> da Abadia - Amares	✓	✓	✓
Nossa S <sup>a</sup> da Peneda - Arcos de Valdevez	✓	✓	✓
Nossa S <sup>a</sup> do Rosário do Monte da Franqueira - Barcelos		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Aparecida - Barcelos		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Socorro - Barcelos		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Sameiro - Braga	✓	✓	✓
Bom Jesus do Monte - Braga	✓	✓	✓
Santa Marta das Cortiças ou do Alto - Braga		✓	
Santa Marta do Leão - Braga		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Carmo - Famalicão		✓	
Santa Quitéria - Felgueiras		✓	
Santuário da Nossa S <sup>a</sup> da Penha - Guimarães	✓	✓	✓
Nossa S <sup>a</sup> do Monte - Guimarães		✓	
Nossa S <sup>a</sup> dos Remédios - Guimarães		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Lapinha - Guimarães		✓	
Menino de Jesus de Praga - Marco de Canaveses		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Graça - Mondim de Basto	✓	✓	✓
São Torcato - Moimenta da Beira		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Porto de Ave - Póvoa de Lanhoso		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Pilar - Póvoa de Lanhoso		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Saúde - Póvoa do Varzim		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Guia - Ribeira de Pena		✓	
Nossa S <sup>a</sup> da Assunção - Santo Tirso	✓	✓	
São Bento da Porta Aberta - Terras de Bouro	✓	✓	✓
Santa Marta do Bouro - Terras de Bouro		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Livramento - Terras de Bouro		✓	
Bom Jesus das Mós - Terras de Bouro	✓	✓	
São Bento das Pêras - Vizela	✓	✓	
Schoensatatt - Vila Verde		✓	
Schoensatatt - Vila do Conde		✓	
Nossa S <sup>a</sup> do Alívio - Vila Verde	✓	✓	
Despacho - Vila Verde		✓	
Sagrado Coração de Jesus de Sant a Luzia - Viana do Castelo	✓	✓	✓
Nossa S <sup>a</sup> da Aqonia - Viana do Castelo		✓	

Fonte: Elaboração Própria



Quadro 2

	Critérios					
	a)	b)	c)	d)	e)	f)
Nossa Sª da Abadia - Amares		√	√		√	
Nossa Sª da Peneda - Arcos de Valdevez	√		√	√	√	√
Nossa Sª do Rosário do Monte da Franqueira - Barcelos		√		√	√	
Nossa Sª da Aparecida - Barcelos			√	√	√	
Nossa Sª do Socorro - Barcelos				√	√	
Nossa Sª do Sameiro - Braga	√	√	√	√	√	√
Bom Jesus do Monte - Braga	√	√	√	√	√	√
Santa Marta das Cortiças ou do Alto - Braga				√	√	
Santa Marta do Leão - Braga					√	
Nossa Sª do Carmo - Fimalcção		√		√	√	√
Santa Quitéria - Felgueiras					√	
Santuário da Nossa Sª da Penha - Guimarães	√	√	√	√	√	√
Nossa Sª do Monte - Guimarães					√	
Nossa Sª dos Remédios - Guimarães					√	
Nossa Sª da Lapinha - Guimarães					√	
Menino de Jesus de Praga - Marco de Canaveses	√		√	√	√	√
Nossa Sª da Graça - Mondim de Basto	√			√	√	
São Torcato - Moimenta da Beira					√	
Nossa Sª do Porto de Ave - Póvoa de Lanhoso		√			√	
Nossa Sª do Pilar - Póvoa de Lanhoso		√			√	
Nossa Sª da Saúde - Póvoa do V arzim					√	
Nossa Sª da Guia - Ribeira de Pena					√	
Nossa Sª da Assunção - Santo Tirso	√		√	√	√	
São Bento da Porta Aberta - Terras de Bouro	√	√	√	√	√	√
Santa Marta do Bouro - Terras de Bouro					√	
Nossa Sª do Livramento - Terras de Bouro		√			√	
Bom Jesus das Mós - Terras de Bouro					√	
São Bento das Pêras - V izela					√	
Schoensatt - Vila Verde				√		
Schoensatt - Vila do Conde				√		
Nossa Sª do Alívio - Vila Verde	√	√	√	√	√	
Despacho - Vila Verde		√			√	
Sagrado Coração de Jesus de Sant a Luzia - Viana do Castelo	√		√	√	√	√
Nossa Sª da Agonia - Viana do Castelo				√	√	

Fonte: Elaboração Própria

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Eusébio, C., 2006, “Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal”, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro
- Escalona F.,1992, “Critica de la Economia Turistica Enfoque de Oferta versus Enfoque de Demanda”, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, pp.152-184
- Fernandes C., Richards, G, & Rebelo, M., 2008, O Turismo Religioso No Norte de Portugal, Revista Turismo e Desenvolvimento, nº9, p45-62
- Jackowski,A.,1987b, Tourism et Pelègrinages Religieux, Problems of Tourism, nº10, pp.37-53
- Jackowski,A., 1990, Principales Aspectos de la Geografía de las Peregrinaciones, nº 17 pp.6-7
- Jackowski, A.,1991, “Pilgrimages as Research Objecto of Geography of Tourism, nº86
- Jackowski,A., 1992, “Pilgrimages Centres in Poland”, pp.99-109
- Jackowski,A., 2001, “Lagiewniki in the System of Poland’s and the World’s Pilgrimages Centres”, nº11, pp.143-152
- Jackowski,A., 2002, Le Système Mondial des Centres de Pelegrinages, in Il Santuário, Spazio per un’Accoglienza Fraterna e Universale. Città del Vaticano: Pontificio Consiglio della Pastorale per i Migranti e Itineranti e Santuário Nostra Signora di Montserrat, p115-126
- Jackson, R.&Hudman, L.1995, “Pilgrimage Tourism and English Cathedrals”, Revue du tourism, nº4 pp40-48
- Nolan, L.& Nolan, S.,1989, Christian Pilgrimage in Modern Western Europe, Chappel Hill: The Uni. of North Carolina
- Nolan, L.& Nolan,S.,1992, Religious Sites as Tourism Attractions, Annals of Tourism Research, nº19 pp.68-78
- Oliveira, C., 2000, “Viagens e Santuários: uma modalidade de Turismo Religioso ou de Religiosidade Turística?” Boletim Turístico de Administração Hoteleira, Outubro, Vol9, nº2, pp50-66
- Santos, G.,2002, Espiritualidade e Território: estudo geográfico de Fátima, pp.220
- Shackley, M.,2001, Managed Sacred Sites, Service Provision an Visitor Experience, Continuum
- Vitor, A.,2006, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, pp.251-257
- Vukoni`c, B., 1996, Tourism and Religion, pp.208.